

O Processo de Construção de Boas Práticas

Joaquim Gronit

Torreguia - torreguia@iol.pt

Ana Cristina Bernardo

Joana Marques

Cátia Matos

Palavras-chave:

intervenção precoce, avaliação de programas, qualidade

Resumo/Abstract:

Apresenta-se o design do processo de selecção, recolha e interpretação de informação que permite emitir juízos ou tomar decisões, com vista a identificar procedimentos e respostas de qualidade e adequados à realidade portuguesa e às características da população atendida, analisando a acção efectiva de uma equipa de I.P. e identificando os seus procedimentos.

Os objectivos traçados, implicaram diferentes métodos, instrumentos e participantes. São partilhados os primeiros resultados que contribuem para a definição de directrizes políticas e medidas de gestão eficazes neste domínio de intervenção.

Introdução

Os primeiros estudos de avaliação no âmbito da intervenção precoce desenvolvidos em Portugal têm-se focado fundamentalmente nas percepções de profissionais e por vezes nas percepções e grau de satisfação dos pais ou dos principais prestadores de cuidados à criança. Sendo o seu número ainda diminuto, importa continuar e aprofundar este tipo de estudos. No entanto, importa ter em conta que a avaliação em intervenção precoce tem-se vindo a desenhar numa multidimensionalidade de aspectos correspondentes às características multifacetadas deste tipo de intervenção.

Uma vez que a legislação portuguesa nesta matéria define orientações inspiradas no modelo norte-americano, sem se ter procedido à avaliação da sua adequabilidade à realidade

e cultura portuguesa (Bairrão e Almeida, 2002), este aspecto deverá constituir também uma preocupação nas avaliações a desenvolver em Portugal.

O presente estudo insere-se num projecto mais alargado que se consolidou numa parceria entre a Cooperativa TorreGuia, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Cercizimbra-Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Sesimbra, a Câmara Municipal de Sesimbra e o Rotary Club de Sesimbra e que visa dar resposta às necessidades manifestadas pelos diferentes parceiros: consolidar e intensificar parcerias, atender um maior número de crianças/famílias, melhorar a qualidade do apoio prestado, aumentar o número de actividades de carácter preventivo, avaliar todo o processo e a construção de boas práticas.

Para além de responder às questões relativas às acções que o programa de intervenção precoce desenvolve, com o estudo intitulado *O Processo de Construção de Boas Práticas*, pretende-se desenvolver um processo de selecção, recolha e interpretação de informação que nos permita emitir juízos ou tomar decisões, com vista a identificar modelos, procedimentos e respostas de qualidade, adequados à realidade e características da população atendida.

Pretende-se, assim, ao longo de três anos, e de acordo com as recomendações de Bailey (2001) e Hauser-Cram Warfield, Upshur e Weisner (2000), analisar, compreender e aprender com o trabalho que está a ser implementado por um serviço de intervenção precoce; identificar as eventuais discrepâncias entre os objectivos delineados e a forma como estão a ser efectivamente implementados; focar-se no que se passa efectivamente no decorrer do programa e não somente nas percepções dos profissionais e grau de satisfação dos pais; avaliar as práticas efectivamente implementadas ao nível da criança, da família e da gestão de recursos humanos; identificar se o programa cumpre os objectivos para os quais foi concebido bem como a legislação em vigor; e identificar a adequação dos modelos teóricos do programa às necessidades das crianças, famílias e comunidades.

Face a esta diversidade, importou definir diferentes métodos, diferentes instrumentos e diferentes participantes (profissionais, famílias e crianças).

De acordo com o desenvolvimento actual do estudo, proceder-se-á à apresentação das principais conclusões da auto-avaliação dos profissionais do serviço de intervenção precoce, assim como ao processo de integração destes resultados na dinâmica e planificação da equipa. Da análise documental efectuada, serão partilhadas as conclusões emergentes, apesar de ainda parciais e incipientes.

Será ainda possível explicar as expectativas face ao serviço, por parte das famílias que iniciaram o atendimento no ano lectivo 2005/06 e o grau de satisfação dos serviços recebidos, pelas famílias que deixaram o programa naquele ano lectivo.

Apesar de constituírem resultados parciais, serão analisadas as percepções dos profissionais e dos principais prestadores de cuidados às crianças relativamente aos serviços prestados que serão, posteriormente, confrontadas com as observações das práticas desenvolvidas e com as práticas recomendadas internacionalmente.

Em suma, pretende-se partilhar o design de um estudo sobre a acção efectiva de uma equipa de intervenção precoce e sobre a identificação dos procedimentos que facilitam a construção de um modelo adaptado à realidade Portuguesa.

Serão partilhados resultados parciais que começam a constituir orientações para a formação em serviço dos profissionais de Intervenção Precoce e que contribuem para a definição de directrizes políticas que permitem uma maior eficácia na gestão dos recursos humanos e financeiros, disponíveis para este domínio de intervenção.

Material e Método

Dados os objectivos a que nos propomos e a escassez de estudos neste campo, pretendemos realizar um estudo exploratório e descritivo, no intuito de estudar, compreender e explicar o nosso objecto de estudo.

Sendo este estudo avaliativo uma resposta às necessidades manifestadas por dois dos parceiros acima referidos, entre os quais a entidade promotora do serviço e tendo merecido a aprovação e financiamento dos restantes parceiros, poderemos considerar que um dos itens decorrente dos trabalhos efectuados por Hauser-Cram, Warfield, Upshur e Weisner (2000), que revela que a realização de um estudo avaliativo deve corresponder a um desejo dos financiadores e gestores do programa fica assegurado. Os outros itens também foram assegurados, consistindo na certificação de que os profissionais envolvidos, a coordenadora do serviço e os profissionais que prestam serviços directos partilhavam este desejo de realizar este estudo avaliativo, tanto mais que a sua intenção estava expressa no seu Plano de actividades. Por ultimo, foi ainda possível confirmar a existência de acordo relativamente ao tipo e objectivos da avaliação.

Numa perspectiva ecológica, foram delineados diferentes aspectos enquanto objectivos de estudo: crianças, famílias, serviço, programa e comunidade. Face a esta

diversidade, importou definir diferentes métodos, diferentes instrumentos e diferentes participantes (profissionais, famílias e crianças).

Tendo ainda em conta esta diversidade de tarefas, foi necessário constituir uma equipa de avaliação, externa ao serviço, sediada num dos parceiros do projecto.

Participantes

O estudo incide sobre o Serviço Técnico de Intervenção Precoce da Cercizimbra (STIP), cuja área de abrangência é o concelho de Sesimbra e zonas limítrofes, em funcionamento desde 1993, ao abrigo de um acordo atípico com o Ministério do Trabalho e Segurança Social, assim como alguns apoios anuais do Ministério da Educação.

Face à sua envolvência no processo de intervenção junto das famílias, crianças e respectiva comunidade, foram identificados como participantes do estudo as próprias famílias e crianças apoiadas pelo STIP, os seus profissionais e os profissionais parceiros do serviço e programa, pertencentes a outros recursos da comunidade.

- Caracterização da Equipa

A equipa do Serviço Técnico de Intervenção Precoce da Cercizimbra - STIP é constituída por 12 profissionais:

Quadro 1 Categorias Profissionais que compõem a Equipa do STIP

Entidade	Educa- dora	Psicó- logo	Pol. Social	T. Fala	T. Ocupa- cional	TSSER	Anim. Sóc. Cult.	Total
STIP	1	3 *	1 *	3	1	2 *	1	12

* Dos profissionais assinalados, quatro têm formação em Terapia Familiar

Contrariamente à maioria das equipas de intervenção precoce em Portugal, todos os profissionais se encontram a trabalhar a tempo inteiro, à excepção de um psicólogo, perfazendo um total de 408 horas de trabalho semanais. A coordenação do serviço é actualmente assegurada por uma das Técnicas Superiores de Educação Especial e Reabilitação (TSSER).

- Caracterização dos Casos

Com o ingresso no 1º ano do 1º ciclo do ensino básico, por volta dos 6 anos de idade, e com o ingresso pela primeira vez de crianças em creches e jardins de infância, no início de

cada ano lectivo verifica-se uma alteração acentuada da população atendida pelo serviço, isto é, algumas famílias dão início ao atendimento pelo serviço e outras deixam de ser acompanhadas pelo mesmo.

No ano lectivo de 2005-2006, foram atendidas no STIP 60 crianças e respectivas famílias (59 famílias). Destas, 3 não foram abrangidas pelo estudo – mortalidade da amostra – uma família desistiu do atendimento, uma mudou de residência e outra teve um atendimento de curta duração, sem tempo para aplicação de instrumentos.

Seguidamente, é apresentado o número de famílias com crianças atendidas pelo STIP, segundo a situação que determina maior limitação ou situação de risco para o nível do desenvolvimento da criança:

Quadro 2 Número de famílias apoiadas por tipo de situação de risco e por idade da sua criança

	C. Estabelecida	R. Biológico	R. Envolvimental	Em avaliação	Total
0 a 3 anos	8	2	1	0	11
4 a 6 anos	12	5	18	3	38
7 anos	3	2	3	0	8
Total	23	9	22	3	57

- Caracterização dos profissionais de outros recursos da comunidade

Estes profissionais participam/colaboram com o STIP nas diversas fases da intervenção/acompanhamento e contactam directamente com as crianças e famílias atendidas ou participam/colaboram com o STIP nas diversas fases do desenvolvimento das acções de prevenção primária. Exemplos destes profissionais são, as educadoras de infância e médicos, entre outros.

Instrumentos

Os instrumentos de avaliação a utilizar foram definidos e construídos de acordo com a nossa preferência pela adaptação de instrumentos validados internacionalmente que permitam análises comparativas e pela adaptação de instrumentos recentes e cujo método de aplicação se considerou inovador, no que respeita à sua utilização no âmbito de estudos na área de Intervenção Precoce.

Questionário de Auto-avaliação de Padrões de Qualidade em Intervenção Precoce

O “*Guía de Estándares de Calidad en Atención Temprana*”, elaborado por Mittelbrun, y al. (2004) e publicado pela INSERSO, foi traduzido para a língua inglesa e adaptado à realidade europeia. Foi a partir desta versão da língua inglesa, que Mendes, E., Gronita, J., Bernardo, A. e Marques, J. (2006), numa colaboração entre a Cooperativa TorreGuía e a Fenacerci, procederam à tradução e adaptação para a língua portuguesa.

Este instrumento vai ser utilizado para análise das questões de investigação relacionadas com o Serviço, e pretende compreender e verificar o funcionamento efectivo do STIP, sob o ponto de vista dos seus profissionais.

A sua aplicação processa-se, individualmente, a todos os Profissionais do Serviço Técnico de Intervenção Precoce (STIP) da Cercizimbra, em dois momentos distintos, espaçados no tempo.

Grelha de análise Documental

Este instrumento foi concebido especificamente para este projecto e será utilizado para análise das diferentes questões de investigação - Comunidade, Família, Criança, Serviço e Programa.

Pretende sistematizar a análise de conteúdo dos diferentes documentos do serviço, constituindo um instrumento de recolha e reunião dos dados redigidos, que traduzirão, só por si ou quando comparados com dados recolhidos por outros instrumentos, práticas implementadas.

Questionário de Expectativas das Famílias

Este questionário foi construído e adaptado pela equipa de investigação, com base na “*European Parental Satisfaction Scale about Early Intervention – EPASSEI*”, criada pelo grupo Eurllyaid – European Network in Early Intervention (1999) e na sua adaptação portuguesa “*Escala Europeia de Satisfação das Famílias em Intervenção Precoce – ESFIP*” Cruz, Fontes e Carvalho (2003).

Trata-se de um questionário para analisar as questões relacionadas com a Família e a Criança, e pretende analisar as expectativas das famílias face ao programa de intervenção precoce. Aplica-se, individualmente, em situação de entrevista, a todos os principais prestadores de cuidados das crianças que iniciam o atendimento.

Questionário de Satisfação das Famílias

De forma semelhante ao anterior, o presente questionário foi construído e adaptado pela equipa de investigação, com base na “*European Parental Satisfaction Scale about Early Intervention – EPASSEI*”, criada pelo grupo Eurllyaid – European Network in Early Intervention (1999) e na sua “*adaptação portuguesa “Escala Europeia de Satisfação das Famílias em Intervenção Precoce – ESFIP”*” Cruz, Fontes e Carvalho (2003).

Utilizado para análise das questões relacionadas com a Família e a Criança, pretende analisar a satisfação das famílias face ao programa de intervenção precoce. Este instrumento é aplicado, individualmente, em situação de entrevista, a todos os principais prestadores de cuidados das crianças no final do atendimento.

Bateria de Instrumentos para Avaliação da Qualidade do serviço do STIP

Ainda em fase de ultimação, a construção destes instrumentos é baseada na *Listagem das práticas recomendadas em Intervenção Precoce* elaborada pela Division for Early Childhood (DEC), USA e no Modelo da European Foundation for Quality Management (EFQM).

Estes instrumentos são utilizados para a análise das questões relacionadas com o Serviço e o Programa, e pretendem compreender e verificar o funcionamento efectivo do serviço e do programa, sua estrutura, organização e modelo de gestão.

Grelhas de Observação das Práticas

Estas grelhas são construídas com base nas observações efectivas, adaptando-se desta forma à realidade concreta das práticas implementadas pelo serviço na prestação de cuidados às famílias.

Destinam-se à análise das questões relativas à Família, à Criança e aos profissionais e pretende-se que sejam documentos que permitam a sistematização das observações sobre as práticas efectivamente realizadas permitindo a confrontação com os dados recolhidos por intermédio de outros instrumentos.

As grelhas são utilizadas em situação de observação das práticas em momentos de intervenção.

Guiões de Entrevista para Famílias

Os Guiões de Entrevista – Expectativas e Satisfação - foram construídos pela equipa de investigação, com base na tradução da *Listagem das práticas recomendadas em*

Intervenção Precoce identificadas pela Division for Early Childhood (DEC), USA e na “*Entrevista/Questionário para Pais e para Técnicos*” elaborado por Pimentel (2005).

Estes guiões estão pensados como suporte uniformizado das entrevistas com famílias, de forma a permitirem a análise das questões relacionadas com a Família e com o Programa, mais especificamente sobre as declarações, satisfação, expectativas e pontos de vistas de famílias face ao programa de intervenção precoce prestado à família e criança.

Estes guiões são usados individualmente, em situação de entrevista, a todos os principais prestadores de cuidados das crianças no momento em que iniciam o atendimento (Expectativas) e no final do mesmo (Satisfação).

Guião de Entrevista para Profissionais

O Guião de Entrevista para Profissionais foi construído pela equipa de investigação, com base na *Listagem das práticas recomendadas em Intervenção Precoce* identificadas pela Division for Early Childhood (DEC), USA e na “*Entrevista/Questionário para Pais e para Técnicos*” elaborado por Pimentel (2005).

Este Guião de Entrevista para Profissionais foi construído de forma a permitir a análise das questões relacionadas com a Família e com o Programa, mais especificamente sobre as declarações, satisfação, expectativas e pontos de vistas dos profissionais face ao programa de intervenção precoce prestado à família e criança.

Trata-se de um instrumento usado individualmente, em situação de entrevista, aos profissionais do STIP que são responsáveis de caso, no final do atendimento, isto é quando a família/criança deixam de ser atendidos pelo serviço.

Guião de Entrevista para Profissionais – Práticas Recomendadas DEC

Construído pela equipa de investigação, com base na tradução da *Listagem das práticas recomendadas em Intervenção Precoce* identificadas pela Division for Early Childhood (DEC), USA, este instrumento é utilizado para análise das questões relacionadas com o Programa e com o Serviço e pretende confrontar as crenças e pontos de vistas dos profissionais face às práticas recomendadas na literatura recente.

Este instrumento é aplicado, individualmente, a todos os Profissionais do STIP.

Escala de Avaliação do Desenvolvimento da Criança

O instrumento a utilizar será o Portage – Guia de Pais para a Intervenção Precoce, da Associação Portage. Este instrumento é utilizado para medir a existência da evolução das

crianças nas várias áreas de desenvolvimento. É aplicado a todas as crianças pertencentes ao sub-grupo de crianças, cujo acompanhamento é longitudinal e a quem este instrumento será aplicado em dois momentos distintos.

Procedimentos

Consolidando o desejo dos financiadores e gestores do programa, relativamente à realização do presente estudo, a definição do projecto de investigação resultou do processo de discussão entre os diferentes parceiros. Numa fase de preparação do projecto, a entidade promotora do serviço de intervenção precoce procedeu a um levantamento de necessidades, inquirindo, para além da sua equipa técnica, os representantes dos parceiros sociais daquela comunidade, de forma a serem criados consensos, relativamente às alterações necessárias em termos de funcionamento do serviço e à identificação de necessidades, ao nível dos recursos materiais e humanos, para a promoção de um serviço eficaz e de qualidade.

Para eliminar a variável “falta de recursos”, aquando da avaliação dos resultados do estudo, foram envolvidos diferentes parceiros no projecto de forma a financiarem e, conseqüentemente, colmatarem aquelas lacunas. Com o início do projecto, a equipa do STIP viu assim, esbatidas ou mesmo eliminadas as suas dificuldades financeiras em termos de formação, de recursos materiais e pedagógicos e ainda em termos de recursos humanos.

Mais uma vez, consolidando o desejo dos financiadores e gestores do programa, relativamente à realização do presente estudo, foram concretizadas reuniões com a direcção da Cercizimbra e a coordenação do STIP no sentido de serem acordados procedimentos de articulação, papéis e funções, nomeadamente a entidade contratante dos três novos profissionais a afectar à equipa do STIP, a sua coordenação e supervisão, as regras de utilização do espaço e recursos do STIP pela equipa de avaliação, a regularidade de reuniões, a passagem de informação, periodicidade de devolução dos dados recolhidos e conclusões obtidas e as formas de registo e apresentação de contas à entidade promotora do projecto, a Torreguia.

No que respeita aos recursos humanos e para colmatar as necessidades identificadas, foram contratadas uma psicóloga, uma terapeuta da fala e uma animadora social a tempo inteiro e procedeu-se à aquisição de serviços de um supervisor das dinâmicas da equipa.

No âmbito do processo de implementação da avaliação e acompanhamento da equipa do STIP, após a definição das questões de investigação, a equipa de avaliação, dedicou-se numa fase inicial à pesquisa, apropriação e definição das metodologias, estratégias e

instrumentos que mais se adequam às necessidades do projecto, tendo para tal procedido à articulação com docentes do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa e da Universidade Aberta.

Seguidamente, procedeu-se à identificação dos participantes e à definição de um cronograma de acção, com o envolvimento da coordenadora do STIP.

Uma vez concluído, o projecto de avaliação foi apresentado a todos os profissionais do STIP, reforçando a sua apropriação e interesse na realização do mesmo. Num momento posterior, realizou-se a apresentação do mesmo a todos os parceiros e à comunidade.

Uma vez que, pela metodologia STIP, se previa que o contacto com os pais fosse efectuado pelos diferentes profissionais responsáveis de caso, foi ainda distribuído um memorando, “Guião para os Técnicos de Intervenção Precoce”, no sentido de garantir uma uniformidade da informação passada às famílias, relativamente ao conhecimento dos objectivos do estudo e solicitando o seu consentimento informado.

A elaboração do cronograma permitiu dar início à recolha de dados, paralelamente à ultimateção de construção ou adaptação de instrumentos a utilizar numa fase posterior.

O Questionário de Auto-avaliação de Padrões de Qualidade em Intervenção Precoce foi o primeiro instrumento a ser aplicado a todos os membros da equipa. O instrumento foi utilizado em simultaneamente para todos os profissionais da equipa, sendo os mesmos convidados a não trocar impressões entre si. Os profissionais assinalaram verbalmente algumas dificuldades no preenchimento do instrumento devido à disparidade de conceitos, estratégias e às diferenças entre a descrição dos padrões e indicadores do instrumento e a realidade social da comunidade onde o serviço se desenvolve.

Uma vez analisados, os resultados foram apresentados à equipa do STIP antes desta elaborar o seu Plano de Actividades para o ano lectivo seguinte.

Este instrumento será novamente aplicado a todos os profissionais, no final do estudo, afim de aferir eventuais alterações nas suas percepções.

Foi dado início à análise dos processos individuais de cada caso, com a aplicação da Grelha de Análise Documental. Face à divergência de conteúdo dos processos foi necessário reformular várias vezes o instrumento utilizado.

Após os pais manifestarem o seu consentimento para colaborar no estudo, e de acordo com os critérios de funcionamento do programa, os profissionais promoveram o encontro entre as famílias e o investigador. Frequentemente, recorreu-se ao contacto telefónico para aferir o local, sempre escolhido pelo familiar, como o mais facilitador para os mesmos, pelo

que variou entre o seu domicílio e a sede do programa. O dia e a hora foram também objecto de negociação, visando corresponder, sempre que possível, à preferência da família.

Em primeiro lugar procedeu-se à recolha dos dados através do Questionário de Expectativas das Famílias e de seguida à Entrevista de Expectativas da Família para os casos que ingressaram em atendimento neste ano lectivo. Este procedimento repetir-se-á nos próximos anos lectivos.

Procedeu-se também à aplicação do questionário e Entrevista de Satisfação das Famílias para os casos que tiveram alta do serviço ao longo do presente ano lectivo. Este procedimento repetir-se-á nos anos lectivos seguintes e, assim como para todos os casos no final do estudo.

De acordo com o cronograma, os restantes instrumentos ainda não foram aplicados, sendo, seguidamente, explanado qual o grupo de participantes a que se destinam.

Resultados

Os procedimentos acima descritos, assentam no estabelecimento de parcerias efectivas. Do envolvimento dos parceiros vislumbra-se um processo construtivo de boas práticas, do qual o primeiro resultado consiste no próprio design experimental descrito no quadro 3.

A apresentação de resultados do questionário de auto-avaliação à equipa do STIP constituiu um dos primeiros momentos do processo de construção de boas práticas. Após a reflexão em equipa, o seu plano de actividades incorporará as alterações consideradas pela mesma como facilitadoras e promotoras de práticas de qualidade.

Dos resultados obtidos, evidencia-se a heterogeneidade da percepção dos profissionais, relativamente ao grau de realização, planificação e avaliação dos diferentes padrões. Nenhum dos padrões reuniu uma percepção consensual de todos os profissionais. No entanto, foi possível agrupá-los em duas categorias: Convergentes e Divergentes.

Quanto aos padrões Convergentes, apresentam tendências diferentes, relativamente ao ponto de convergência: para os padrões (1.2) *Observatório para a Infância* e (5.3) *Avaliação Externa do Programa de Intervenção Precoce* o ponto de convergência é 1, pelo que, tendencialmente, a percepção dos profissionais é que as actividades descritas nos indicadores destes padrões *não são realizadas actualmente*; o ponto de convergência para o padrão (1.5) *Encaminhamento Eficaz* é 3, isto é, tendencialmente, a percepção dos profissionais é que as actividades descritas nos indicadores destes padrões são *Parcialmente planificado e realizado*

ou seja, uma parte da actividade é programada por iniciativa da equipa ou outros recursos; e para o ponto 5, isto é *Planificado e realizado sistematicamente* (as actividades são programadas por iniciativa da equipa ou outros recursos), convergem os padrões (2.3)

Quadro 3 Design experimental do projecto de avaliação e acompanhamento do STIP

Novos Não Observados	Antigos Ñ Observa-dos	Novos Observados	Antigos Observa-dos	Outros casos
Análise Documental				Pré-Teste
Entrevista Expectativas Família (caracterização e expectativas) <ul style="list-style-type: none"> ▪ Intervenção c/criança ▪ Intervenção c/família ▪ Serviço ▪ Programa ▪ Comunidade 		Entrevista Expectativas Família (caracterização e expectativas) <ul style="list-style-type: none"> ▪ Intervenção c/criança ▪ Intervenção c/família ▪ Serviço ▪ Programa ▪ Comunidade 		
Questionário de Expectativas Família <ul style="list-style-type: none"> ▪ Intervenção c/criança ▪ Intervenção c/família ▪ Serviço ▪ Programa ▪ Comunidade 		Questionário de Expectativas Família <ul style="list-style-type: none"> ▪ Intervenção c/criança ▪ Intervenção c/família ▪ Serviço ▪ Programa ▪ Comunidade 		
Entrevista Satisfação Família (o que ocorreu e satisfação)				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Intervenção c/criança ▪ Intervenção c/família ▪ Serviço ▪ Programa ▪ Comunidade 				
Questionário de Satisfação Família				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Intervenção c/criança ▪ Intervenção c/família ▪ Serviço ▪ Programa ▪ Comunidade 				
Entrevista de Identificação de Práticas Recomendadas - DEC				
		Observação Participada		
		Verificar práticas recomendadas		
		Identificar outras práticas que possam ser consideradas recomendadas		
		Portage		
		Escala de Sentimentos e Atitudes		
Entrevista Final STIP- todos os profissionais				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Intervenção c/ cada criança ▪ Intervenção c/ cada família 				
Questionário Final Outros Profissionais				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Articulação de serviços 				
Entrevistas de Focus Group				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Articulação de serviços 				
Questionário de Auto-avaliação				

Envolvimento Familiar, (3.1) Plena Participação das Crianças na Vida Social, (4.2) Equipa Multiprofissional, (4.3) Coordenação, (4.5) Actividades de Avaliação e Investigação, (5.1) Plano de Actividades, (5.2) Relatório de Actividades Anual e (5.4) Formação Contínua dos Profissionais.

Nos restantes padrões, dos 5 níveis, os profissionais manifestaram heterogeneidade nas suas respostas, sendo frequente a variação de respostas desde o ponto 1, percepção dos profissionais de que as actividades descritas nos indicadores destes padrões *não são*

realizadas actualmente, até ao ponto 5, percepção dos profissionais de que as actividades descritas nos indicadores destes padrões são *Planificadas e realizadas sistematicamente*. Face a esta heterogeneidade estes padrões foram categorizados com Divergentes.

Face ao número elevado de Missing values considerou-se importante proceder à sua análise. Assim procedeu-se à comparação entre tempo total de serviço e missing values, verificando-se que quem trabalha há menos de 1 ano deu um maior número de missing values.

Relativamente à comparação entre tempo na equipa e IP e missing values, constatou-se que quem trabalha há menos de 1 ano e entre 2 e 6 anos na equipa/em Intervenção Precoce dá maior número de missing values.

Procedeu-se também à análise dos mínimos e máximos, realizando a sua comparação com o tempo total de serviço – os profissionais que trabalham há menos de 1 ano e entre 2 e 6 anos dão mais valores máximos (5) e os profissionais que trabalham entre 6 e 10 anos e há mais de 10 anos dão mais valores mínimos (1).

Da comparação entre tempo na equipa e IP e mínimos e máximos, verificou-se que os profissionais que trabalham entre 2 e 6 anos na equipa/em Intervenção Precoce, atribuem mais valores máximos (5) e os que trabalham há mais de 10 anos na equipa/ em Intervenção Precoce, atribuem mais valores mínimos (1).

Dos primeiros resultado da análise documental, evidencia-se que os processos de cada caso apesar de possuírem um índice comum, não apresentam uniformidade quanto ao seu conteúdo. Esta variabilidade verifica-se nos diferentes tipo de registo de informação escrita: Planos Individualizados de Apoio à Família (PIAFs), registo/actas de reuniões, documentos arquivados, dados clínicos e de avaliação, etc. Em alguns processos, é possível verificar esta mesma variabilidade de ano lectivo para ano lectivo.

Encontram-se em fase de ultimateção a análise dos instrumentos relativos às expectativas face ao serviço, por parte das famílias que iniciaram o atendimento no ano lectivo 2005/06 e o grau de satisfação dos serviços recebidos, pelas famílias que deixaram o programa naquele ano lectivo, assim como os instrumentos relativos às percepções dos profissionais e dos principais prestadores de cuidados às crianças relativamente aos serviços prestados.

Conclusões

Foram dados os primeiros passos relativamente ao processo de selecção, recolha e interpretação de informação que nos permitirá emitir juízos ou tomar decisões, com vista a identificar modelos, procedimentos e respostas de qualidade, adequados à realidade e características da população atendida, a partir do estudo e acompanhamento de uma equipa de intervenção precoce. O design experimental delineado incorporou diferentes métodos, instrumentos e participantes. Os primeiros resultados emergem no sentido de identificar procedimentos que facilitam a construção de um modelo adaptado à realidade portuguesa e para a identificação de práticas recomendadas.

Apesar de ainda incipientes, dos primeiros dados obtidos é possível perceber a adequabilidade do design experimental face aos objectivos definidos para este estudo.

O presente estudo consubstancia a realização de uma investigação participada, aproximando os “investigadores” dos “práticos”, contribuindo certamente para atingir os objectivos do mesmo.

Da análise dos resultados do *Questionário de Auto-avaliação de Padrões de Qualidade em Intervenção Precoce* e da sua discussão com a equipa do STIP, identificou-se a necessidade de, face à realidade social portuguesa, completar o glossário para aferir e definir conceitos, uniformizando-os face ao entendimento dos diferentes profissionais. Verificou-se também a necessidade de proceder à adaptação deste instrumento para a realidade e práticas portuguesas, principalmente no que se refere ao nível da *Comunidade*.

Decorrente da análise individualizada dos resultados em cada padrão, emerge a necessidade de alterar diversas práticas da equipa e proceder à formação dos profissionais para atingir os níveis de qualidade considerados, internacionalmente, como adequado.

Da análise dos resultados e da sua apresentação à equipa, concluiu-se que os profissionais com menos tempo de serviço em equipa e/ou intervenção precoce estão menos habilitados para responder às questões solicitadas, com mais desconhecimento da realidade e do serviço, pelo que urge uma formação mais cuidada aquando da sua integração no serviço.

Este questionário voltará a ser aplicado no final do estudo - estudo longitudinal – afim de verificar a evolução ao nível das percepções dos profissionais.

Da análise dos processos, verifica-se que à excepção do índice o que se regista e o modo como se regista parece estar apenas sob o critério ou controle do responsável de caso. Face ao ínfimo número de processos já analisados, estas hipóteses estão longe de poder retratar a realidade da maioria dos processos.

A dialéctica criada no desenvolvimento do estudo, conduz a uma regular recolha e análise de dados, pelo que poderemos considerar que a emergência de conclusões ocorre de forma contínua e desta forma contribuir para o desenvolvimento de um modelo de Intervenção Precoce mais adaptado à realidade Portuguesa e de práticas recomendadas.

Referências

- Bairrão, J. (2003). Nota de Apresentação: Tendências actuais em investigação precoce. *Psicologia*, XVII (1), 7-13.
- Bairrão, J.; Almeida, I.C. (2002). *Contributos para o estudo das práticas de intervenção precoce em Portugal*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Cliffe, R. et al (2002). *O Modelo de Excelência da EFQM*. Bruxelas.EFQM.www.efqm.org
- Cruz, A.I. (Coord.) (2003). *Avaliação da satisfação das famílias apoiadas pelo PIIP: resultados da aplicação da ESFIP*. Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.
- Guralnick, M.J.(2004). Effectiveness of early intervention for vulnerable children: a developmental perspective. In M.A. Feldman (Ed.), *Early intervention The essential readings*, 9-50. Blackwell Pub. Ltd
- Hauser-Cram, P.; Warfield, M.; Upshur, C.; Weisner, T. (2000). An expanded view of program evaluation in early childhood intervention. In J. P. Shonkoff & S. J. Meisels (Eds.), *Handbook of early intervention*, 487-509. Cambridge: Cambridge University Press.
- Hemmeter, M.; et al. (2005) “DEC Recommended Practices. Workbook. Improving Practices for young Children With Special needs and Yheirs Families”. Council for Exceptional Children. Sopris West & DEC., www.dec-sped.org.
- Pimentel, J. (2005). *Intervenção Focada na Família: desejo ou realidade*. Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.
- Ponte, J. (Coord.) (2004). *Guia de estandares de calidad en atención temprana*. Madrid: IMSERSO, Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales.
- Sandall, S et al. (2005) *Recmmended Pratices in Early Intervention/Early Childhood Special Education*. Council for Exceptional Children. Sopris West & DEC., www.dec-sped.org.

Soriano, V. (2005). *Intervenção precoce na infância: Análise das situações na Europa, Aspectos - chave e Recomendações*. Bruxelas: European Agency for Development in Special Needs Education.